



A INFLUÊNCIA DAS TAXAS DE JUROS NO MERCADO DE CAPITAIS ANGOLANO: UMA ANÁLISE PÓS-2020

DOI: 10.5281/zenodo.14212085

João Nteca Zangui¹

RESUMO

A economia angolana enfrenta desafios estruturais no mercado de capitais, influenciados por políticas monetárias e altas taxas de juros que dificultam o acesso ao crédito e desestimulam investimentos privados. Apesar de avanços como a criação da BODIVA, o mercado permanece vulnerável devido à dependência do petróleo e à baixa diversificação económica. Reformas estruturais são essenciais para promover a estabilidade e o desenvolvimento sustentável. O objectivo geral do estudo é analisar a influência das variações nas taxas de juros no desenvolvimento e desempenho do mercado de capitais angolano, com foco no período pós-2020. A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em uma abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de fontes secundárias, como artigos académicos, relatórios técnicos, dissertações e livros que abordam as relações entre taxas de juros e o mercado de capitais, com foco no contexto angolano. Conclui-se que o mercado de capitais angolano tem potencial para se tornar um pilar do desenvolvimento económico do país. No entanto, isso dependerá de políticas públicas integradas e de uma abordagem estratégica que priorize a sustentabilidade e a inclusão financeira.

Palavra-chave: Taxa de juros. Banco Nacional de Angola. BODIVA.

ABSTRACT

The Angolan economy faces structural challenges in the capital market, influenced by monetary policies and high interest rates that hinder access to credit and discourage private investment. Despite advances such as the creation of BODIVA, the market remains vulnerable due to its dependence on oil and low economic diversification. Structural reforms are essential to promote stability and sustainable development. The overall objective of the study is to analyze the influence of interest rate variations on the development and performance of the Angolan capital market, focusing on the post-2020 period. The methodology used in this study is based on a bibliographic approach, based on the analysis of secondary sources, such as academic articles, technical reports, dissertations and books that address the relationship between interest rates and the capital market, with a focus on the Angolan context. It is concluded that the Angolan capital market has the potential to become a pillar of the country's economic development. However, this will depend on integrated public policies and a strategic approach that prioritizes sustainability and financial inclusion.

Keyword: Interest rate. National Bank of Angola. BODIVA.

¹ Economista.



1. INTRODUÇÃO

A economia angolana tem enfrentado desafios significativos, especialmente no que diz respeito às políticas monetárias e às taxas de juros, que influenciam directamente o mercado de capitais. No período pós-2020, marcado pela recuperação global após a pandemia, novos desafios e oportunidades surgiram, destacando a necessidade de compreender como essas taxas moldam o desenvolvimento do mercado financeiro em Angola, considerando as especificidades locais.

Conforme Paiva (2023), o Banco Nacional de Angola (BNA) desempenha um papel crucial ao implementar políticas monetárias voltadas para o controlo da inflação e a estabilização da moeda. Essas ações afectam a atractividade dos activos financeiros e a alocação de recursos, influenciando directamente o funcionamento do mercado de capitais e o comportamento dos agentes económicos.

Sebastião (2023) enfatiza que a desempenho do sector bancário, um dos pilares do mercado financeiro, está profundamente vinculado às taxas de juros e outras variáveis macroeconómicas. Alterações nessas taxas afectam não apenas os bancos comerciais, mas também o acesso ao crédito e a captação de investimentos, prejudicando a estabilidade e a eficiência do mercado de capitais angolano.

Panguila (2022) destaca que as interações entre as taxas de juros, a instabilidade cambial e os investimentos são determinantes para o crescimento económico. Políticas de juros elevados podem desincentivar o investimento privado e aumentar os custos de financiamento público, intensificando os desafios estruturais que o mercado de capitais enfrenta para promover o desenvolvimento sustentável.

Segundo David Koj (2022), a criação da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) é um passo importante, mas o mercado de capitais ainda enfrenta barreiras significativas. A alta dependência do petróleo e a falta de diversificação económica tornam o



mercado vulnerável a flutuações externas, limitando sua capacidade de atrair investidores estrangeiros e mobilizar poupanças internas de forma eficiente.

O cenário pós-2020 trouxe uma combinação de desafios internos e externos que intensificaram a necessidade de adaptação do mercado de capitais angolano. Embora a recuperação dos preços do petróleo tenha aliviado as contas públicas, as altas taxas de juros continuam a ser um obstáculo para a criação de um mercado financeiro mais inclusivo. Como aponta Sebastião (2023), políticas públicas que promovam transparência e governança corporativa são essenciais para superar essas barreiras e fortalecer a resiliência do mercado financeiro.

O objectivo geral do estudo é analisar a influência das variações nas taxas de juros no desenvolvimento e desempenho do mercado de capitais angolano, com foco no período pós-2020.

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em uma abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de fontes secundárias, como artigos académicos, relatórios técnicos, dissertações e livros que abordam as relações entre taxas de juros e o mercado de capitais, com foco no contexto angolano. Foram definidos critérios de inclusão que privilegiaram estudos com relevância académica e alinhamento com o tema, sendo excluídas fontes de dados incompletos ou desactualizados. A coleta e análise das informações seguiram uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objectivo de contextualizar os impactos das taxas de juros no mercado de capitais de Angola e identificar tendências e desafios específicos deste cenário.

A relevância desse estudo está em oferecer uma análise aprofundada sobre a interação entre taxas de juros e mercado de capitais em Angola, destacando os desafios e as oportunidades existentes. Por meio de uma abordagem baseada em evidências, busca-se contribuir para o debate académico e prático sobre as melhores estratégias para fortalecer a resiliência do mercado financeiro angolano e promover o crescimento sustentável.

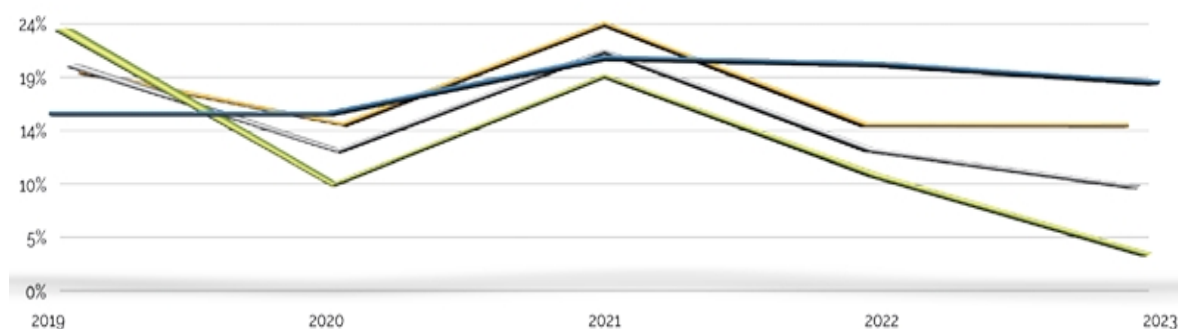


2. DESENVOLVIMENTO

A economia de Angola, fortemente dependente das exportações de petróleo, tem enfrentado desafios estruturais significativos, especialmente após 2020. O mercado de capitais, um componente essencial para o financiamento da economia, é particularmente sensível às políticas monetárias, sendo directamente impactado pelas variações nas taxas de juros definidas pelo Banco Nacional de Angola (BNA). Este estudo explora como essas alterações têm moldado o desenvolvimento e o desempenho do mercado angolano, com base em dados detalhados de relatórios e estudos recentes.

O Banco Nacional de Angola (BNA), como autoridade monetária, desempenha um papel crucial na regulação do mercado financeiro. Uma de suas ferramentas principais é a definição das taxas de juros. De acordo com a Figura 1 (Fonte: Bodiva, 2024), entre 2019 e 2023, a taxa básica de juros variou substancialmente, alcançando 20% em 2022, um aumento significativo em relação aos 15% observados em 2020. Este aumento teve como objectivo principal o controle da inflação, que atingiu picos superiores a 25% em determinados períodos do ano. Contudo, taxas de juros elevadas encarecem o crédito e desincentivam os investimentos no mercado de capitais, especialmente em títulos de dívida.

Figura 1 - Taxa de juros

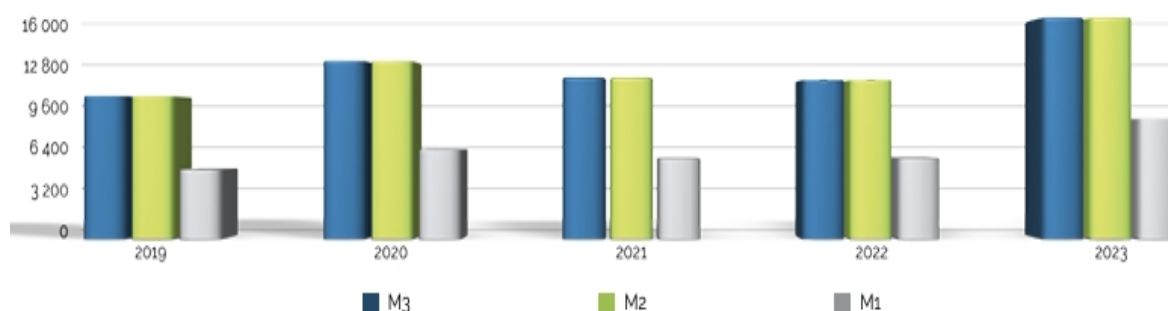


Fonte: Bodiva, 2024



Paralelamente, o crescimento da base monetária é destacado na Figura 2 - Base Monetária de 2023 (Mil Milhões de Kwanzas) (Bodiva, 2024), que aponta um aumento de 48% no período de 2019 a 2023. Esse crescimento reflecte a tentativa de expansão monetária controlada para estimular a liquidez no mercado financeiro. Entretanto, como observa Sebastião (2023), a expansão monetária, quando combinada com taxas de juros elevadas, gera um paradoxo económico: aumenta a liquidez no sistema financeiro, mas restringe o acesso ao crédito devido aos altos custos. Essa dinâmica impacta directamente a captação de recursos pelas empresas no mercado de capitais.

Figura 2 - Base Monetária de 2023



Fonte: Bodiva, 2024

No contexto do mercado de capitais angolano, a Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) desempenha um papel estratégico na captação de investimentos. Entretanto, dados do relatório da Comissão do Mercado de Capitais (2023) revelam uma queda de 12% no volume de negociações de títulos durante 2022, atribuída, em parte, ao impacto das altas taxas de juros. Essa redução reflecte uma menor atractividade dos activos de renda fixa em comparação a instrumentos financeiros alternativos. Koj (2022) enfatiza que a baixa diversificação da economia angolana, ainda fortemente concentrada no sector petrolífero, aumenta as vulnerabilidades do mercado de capitais a oscilações nas políticas monetárias.



As taxas de juros também influenciam o mercado cambial, uma variável crítica para investidores estrangeiros. Conforme apontado por Panguila (2022), a relação entre a depreciação do Kwanza e as taxas de juros elevadas cria um ambiente de volatilidade, desestimulando a entrada de capital estrangeiro. Por exemplo, durante 2022, a taxa de câmbio alcançou picos de 500 Kwanzas por dólar americano, um aumento expressivo em comparação a 2020. Essa depreciação, aliada ao aumento nos custos de financiamento, afecta negativamente o ambiente empresarial e a emissão de novos títulos.

Os dados históricos reforçam a complexidade do mercado de capitais angolano, evidenciando as dificuldades de alcançar um equilíbrio entre políticas monetárias e o desenvolvimento económico. Paiva (2023) observa que o Banco Nacional de Angola (BNA), ao buscar a estabilização macroeconómica, frequentemente adopta políticas de juros elevados como forma de conter a inflação e proteger a moeda nacional. No entanto, essas medidas resultam em efeitos colaterais significativos, como a redução do acesso ao crédito por pequenas e médias empresas. Dados do Relatório Anual do Mercado de Capitais (CMC, 2023) indicam que, em 2022, apenas 15% das empresas cadastradas no mercado financeiro conseguiram obter financiamento via mercado de capitais, refletindo uma retracção em relação aos anos anteriores e um ambiente desfavorável para investimentos produtivos.

Por outro lado, o crescimento da base monetária, que conheceu um aumento de 48% entre 2019 e 2023, contribuiu para o aumento da liquidez disponível no sistema financeiro, permitindo maior circulação de recursos no curto prazo. Contudo, como destacado por Sebastião (2023), essa expansão monetária não foi suficiente para mitigar os impactos das altas taxas de juros no longo prazo. Em 2022, o volume de capitalização do mercado de dívida encerrou em 2,5 trilhões de Kwanzas, representando um crescimento modesto de 5% em relação a 2021, muito abaixo do necessário para impulsionar o desenvolvimento económico sustentável. Essa taxa de crescimento limitada evidencia que, embora a liquidez tenha aumentado, o custo elevado do crédito impôs barreiras significativas à ampliação das operações financeiras.



Outro factor crítico destacado por Panguila (2022) é a interação entre as políticas monetárias e a volatilidade cambial. Em 2022, o Kwanza atingiu picos de desvalorização, chegando a 500 Kwanzas por dólar americano, o que agravou os custos operacionais para empresas que dependem de insumos importados e dificultou a atracção de investidores estrangeiros. Essa volatilidade, combinada com as altas taxas de juros, gerou um ambiente de incerteza que inibiu a emissão de novos títulos no mercado de capitais e restringiu as possibilidades de diversificação económica.

A baixa diversificação é um problema estrutural que limita o potencial de crescimento do mercado de capitais angolano. Gago (2024) argumenta que a economia do país, ainda fortemente concentrada no sector petrolífero, sofre com a vulnerabilidade a choques externos, o que afecta directamente a confiança dos investidores. Em 2022, investidores estrangeiros representaram menos de 10% do volume total de negociações na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), uma percentagem que reflecte tanto as dificuldades macroeconómicas quanto a falta de incentivos institucionais para atrair capital estrangeiro.

Para além desses desafios, Koj (2022) observa que as taxas de juros elevadas também afectam a governação corporativa e a eficiência no mercado de capitais. Com custos de financiamento elevados, muitas empresas angolanas enfrentam dificuldades em acessar recursos para inovação e expansão, o que prejudica sua competitividade no longo prazo. Dados do Relatório CMC (2023) indicam que, no período analisado, mais de 60% dos títulos emitidos no mercado angolano estavam concentrados em instrumentos de dívida pública, evidenciando a dependência do Estado como principal emissor no mercado de capitais e a baixa diversificação de emissores privados.

Ainda que os esforços do BNA tenham trazido melhorias pontuais, como a estabilização parcial da inflação, os resultados no mercado de capitais são limitados. Paiva (2023) sugere que medidas mais equilibradas, como a redução gradual das taxas de juros e o estímulo ao financiamento de longo prazo, podem criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento do mercado financeiro. Além disso, políticas voltadas para o fortalecimento da governação corporativa, a promoção de maior transparência e a criação de incentivos para



atrair investidores estrangeiros são cruciais para ampliar o volume de operações no mercado de capitais e diversificar a base de emissores e investidores.

Os desafios enfrentados pelo mercado de capitais angolano são complexos e exigem uma abordagem integrada que equilibra as demandas por estabilidade económica e crescimento sustentável. A análise do desempenho financeiro em 2022, conforme os dados disponíveis, demonstra que as políticas monetárias, embora necessárias, precisam ser ajustadas para evitar impactos adversos no mercado. A implementação de reformas estruturais e a diversificação económica são passos indispensáveis para transformar o mercado de capitais em um instrumento eficaz de financiamento para o desenvolvimento de Angola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do impacto das taxas de juros no mercado de capitais angolano revelou que as políticas monetárias adoptadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA) têm gerado efeitos ambivalentes. Embora necessárias para conter a inflação e estabilizar a economia, as taxas de juros elevadas limitaram o acesso ao crédito e reduziram a atractividade de investimentos no mercado de capitais. Esses factores impactaram negativamente a diversificação do mercado e a participação de investidores privados e estrangeiros, mantendo uma forte dependência dos títulos de dívida pública. Apesar do crescimento da base monetária, que aumentou a liquidez no curto prazo, os resultados económicos de longo prazo permaneceram abaixo do esperado, como evidenciado pelo crescimento modesto de apenas 5% na capitalização do mercado de dívida em 2022.

Para superar esses desafios, reformas estruturais são indispensáveis. A redução gradual das taxas de juros, combinada com incentivos à governação corporativa e maior transparência, poderá fortalecer o mercado de capitais e ampliar sua competitividade. Além disso, a diversificação económica e o estímulo à participação de emissores privados são cruciais para tornar o mercado menos dependente de fontes estatais e mais resiliente às flutuações externas. Com políticas públicas integradas e estratégias bem definidas, o mercado de capitais angolano



pode se consolidar como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável do país, promovendo inclusão financeira e maior estabilidade económica.

REFERÊNCIAS

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA (BODIVA). Revista a Bolsa. 2024. Disponível em: https://www.bodiva.ao/media/revistas/revista_a_bolsa_20240410_122435.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS. Relatório anual do mercado de capitais: 2022. Luanda: CMC, 2023. Disponível em: <https://www.cmc.ao/sites/default/files/2024-08/Relat%C3%B3rio%20Anual%20do%20Mercado%20de%20Capitais%202022%20%28V.L%29.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. **METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

GAGO, Miguel Damião. **Fundos soberanos de investimento: o caso angolano.** 2024. Tese de Doutorado.

GONJO, Domingos José. **Mercados de Capitais: o contexto em África e perspectivas para Angola.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense (Portugal).

PAIVA, Nuno. **O papel do Banco Nacional de Angola no sistema financeiro Angolano.** 2023.

PANGUILA, Alberto Francisco Martins. **Influência da taxa de câmbio no investimento na economia angolana: uma análise na perspectiva da gestão do investimento público.** 2022. Tese de Doutorado.

SEBASTIÃO, Adão Miguel. Os determinantes do desempenho do sector bancário: um estudo empírico no contexto angolano, entre 2012–2020. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, p. e493944-e493944, 2023.

Recebido em: 30/09/2024

Aprovado em: 11/10/2024

Publicado em: 24/11/2024